

Aula 6
32 Mirando

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

1930 – 1999

CURSO ON-LINE



Edital CACD

4.4 A década de 1950

Bibliografia



1. GIAMBIAGI, F., et alli. Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015), 3ª edição, cap. 1 (O pós-guerra 1945-55). Última parte, sobre o Interregno Café Filho.
2. ORDEM DO PROGRESSO, cap.7 (O Interregno Café Filho, 1954-55).

Resumo aula 5





Fatos: Missões estrangeiras enviadas ao Brasil. Taub (41). Cooke (42)

Missão Taub: primeira missão de cooperação econômica dos EUA enviada ao Brasil. Tratava-se de programa de investimento na área de transporte e energia elétrica. Intentava aumentar a produção industrial brasileira.

Missão Cooke: americana, atuaria em colaboração com a Comissão de Mobilização Econômica. Primeiro trabalho de pesquisa analítica e sistemática visando a formulação de um programa de ação. Economia analisada de forma regional. Conclui que deveriam ser feitos esforços para o desenvolvimento da região sul, pois tinha maior condição de desenvolver-se (e seu desenvolvimento se espalharia posteriormente).

A Missão Cooke identificou obstáculos ao crescimento industrial. Recomenda expansão da indústria siderúrgica, das indústrias de papel e madeira. A indústria deveria ficar a cargo do setor privado. O Governo deveria ocupar-se com o **planejamento** da industrialização.

Resultados: a missão esclareceu alguns problemas enfrentados pelo país, exercendo pouca influência sobre políticas imediatas.



Fatos: Missões estrangeiras enviadas ao Brasil. Abbink (1949). CMBEU (1951)

Missão Abbink ou Comissão Brasileiro-Americana de Estudos Econômicos. Formada de técnicos norte-americanos enviados ao Brasil e técnicos brasileiros chefiados por Otávio Gouveia de Bulhões, com o objetivo de analisar os fatores que tendiam a promover ou a retardar o desenvolvimento econômico brasileiro.

A **Missão Abbink** contribuiu para o diagnóstico das causas do baixo nível de progresso da economia brasileira. O Relatório Abbink, publicado em 1949, apresentou um conjunto ordenado de planos que serviriam de base para o Plano Salte, lançado no governo Dutra e implementado parcialmente.

Comissão Mista Brasil-EUA: Pretendia elaborar projetos que seriam financiados por instituições como o EXIMBANK e o Banco Mundial. Os financiamentos eram assegurados e resolveriam fragilidades na infraestrutura e desobstrução dos pontos de estrangulamento. Essa melhora poderia aumentar os fluxos de capital.



Fatos: CMBEU (1951)

Os trabalhos versaram sobre as exigências técnicas e legais para que o Brasil formulasse e implementasse projetos prioritários relativos basicamente a energia e transportes. Aprovação de 41 projetos do Plano de Reaparelhamento Econômico elaborado pelo governo.

Um dos principais resultados foi a criação do BNDE (junho de 1952).

Boa parte dos empréstimos do BIRD e do EXIMBANK foram para subsidiárias norte-americanas. Durante o Governo Vargas, nem todos os projetos receberam financiamento. Apresenta seu relatório final em 1954, já no governo Café Filho. Recebeu muito menos recursos do que os previstos.

Resultados positivos: Os estudos da CMBEU foram incorporados ao Plano de Metas. A Comissão Mista e o BNDE ajudaram a introduzir no Brasil uma prática mais racional de gestão e aplicação de recursos públicos em investimentos econômicos e contribuíram para formar uma equipe de técnicos brasileiros aptos a elaborar projetos de desenvolvimento.

Outro resultado: Plano Lafer para importação de máquinas e equipamentos (não é aplicado integralmente).



Fatos: Projeto Campos Salles-Rodrigues Alves do Governo Vargas. Objetivos apenas parcialmente atingidos na primeira fase. Política de comércio exterior frouxa.

O projeto de governo de Getúlio Vargas continha duas fases: a primeira, denominada Campos Salles, seria a de estabilização. A segunda, chamada de fase Rodrigues Alves, seria a de empreendimentos e obras públicas.

Objetivos da primeira fase: equilibrar as finanças públicas. Para isso, se adotaria uma política monetária restritiva. Esperava-se reduzir a inflação.

Objetivos da segunda fase: realizar empreendimentos e um grande programa de obras públicas.

Na primeira fase, diante da aplicação de política monetária restritiva, houve contenção de despesas do setor público. **No entanto, a política de crédito não foi restritiva. A inflação persistiu. Houve importante crescimento do PIB.**

A política de comércio exterior da primeira fase teve manutenção da taxa de câmbio fixa e sobrevalorizada. Foi adotado, no início de forma mais frouxa, um regime de concessão de licenças para importar. Governo entendia que não era necessário rigidez, recordando as recentes restrições à importação durante a Guerra.



Fatos: Aumento importante das importações. Governo endurece política de comércio exterior e limita concessão de licenças. Não resolve. Déficit na BC, esgotamento das reservas, acúmulo de atrasados e crise cambial.

Houve forte aumento das importações. Receitas de exportação caem. Governo muda de atitude, **limitando a concessão de licenças de importação.**

Ainda assim, importações permanecem em nível elevado. Resultado: déficit na Balança Comercial em 1952 e esgotamento das reservas internacionais em moeda conversível. Acúmulo de atrasados comerciais. **Crise cambial.**

Conjuntura econômica em 1953: colapso cambial; grande volume de atrasados comerciais; inflação; Eisenhower (candidato republicano nos EUA) vence as eleições e modifica a política norte-americana para a América Latina. EUA abandona o ponto IV de Truman e passa a priorizar o combate ao comunismo.

Projetos aprovados pela CMBEU não teriam financiamento mantido.

Em junho de 1953, é feita ampla reforma ministerial, com o objetivo de enfrentar as dificuldades e lidar com tensões crescentes e oposição. Nomeação de João Goulart para o Trabalho e Oswaldo Aranha no MF.



Fatos: Ministro Oswaldo Aranha adota visão ortodoxa, com objetivo de estabilizar economia. Lei do mercado livre (taxas múltiplas) tem poucos resultados. Novas mudanças em 1953.

Oswaldo Aranha: visão ortodoxa, tenta estabilizar a economia. Identificava a situação cambial e a necessidade de financiar o déficit público sem emissão de moeda e aumento do crédito como questões centrais.

Lei do mercado livre, 1953: sistema de taxas múltiplas de câmbio que tinha por objetivo aumentar as exportações e desestimular importações não essenciais, bem como aumentara entrada de capitais do exterior. Resultados decepcionantes: exportações caem e há queda de IED.

Em outubro de 1953, são implementadas importantes mudanças: a) restabelecimento do monopólio cambial do BB; b) extinção do controle quantitativo das importações e instituição de leilões de câmbio e para exportações, substituição das taxas mistas por um sistema de bonificações sobre a taxa oficial; c) Instrução 70 da SUMOC.



Fatos: Instrução 70 da SUMOC. Disciplinava alocação de importação, conforme interesses industriais, mediante leilão de divisas.

Instrução 70 (53): Disciplinava a alocação de importações, definida em função dos interesses industriais, mediante o leilão de divisas.

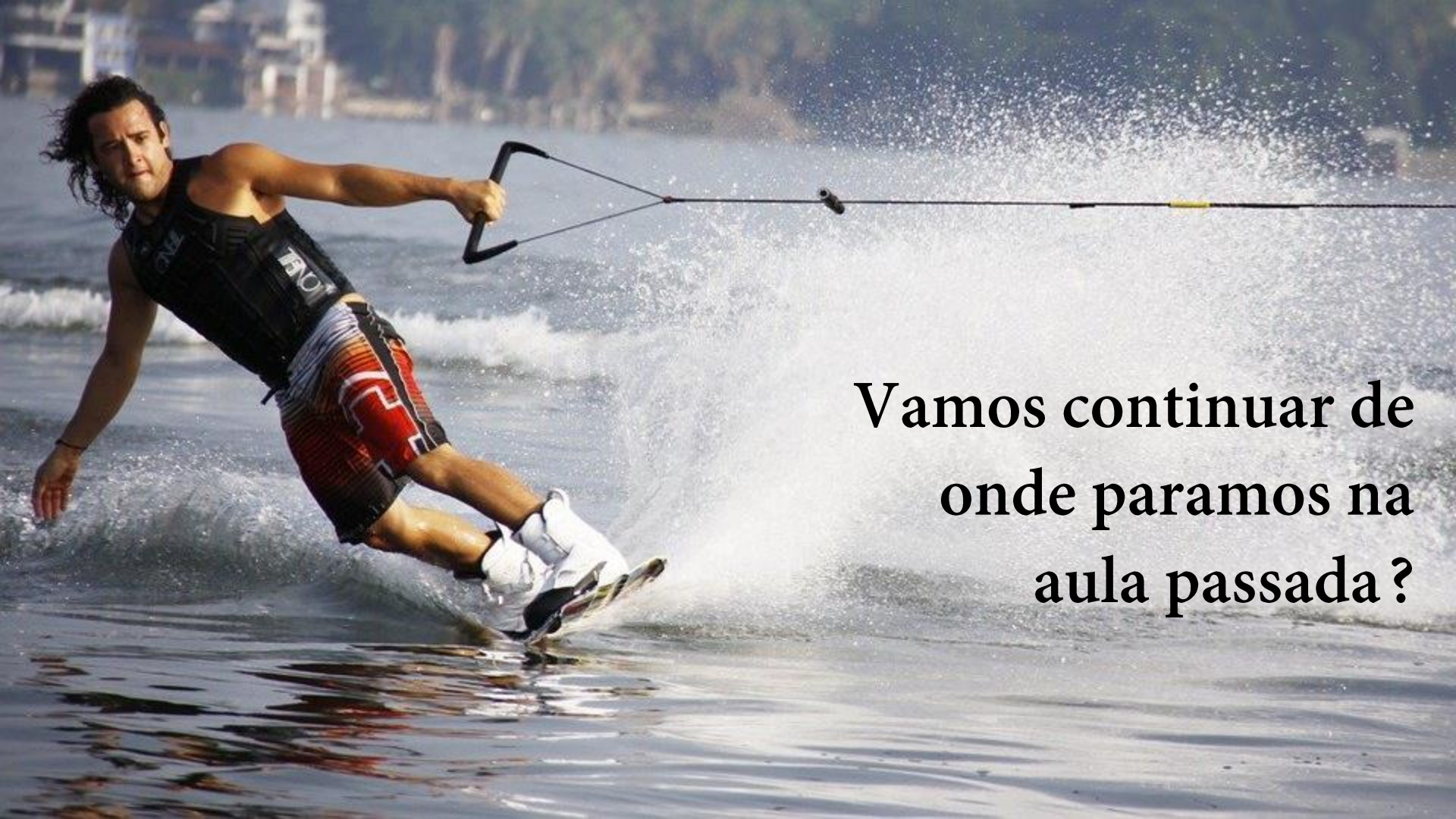
Havia 3 tipos de **COBERTURA CAMBIAL** para as importações: taxa oficial – sem sobretaxa – válida para importações especiais (trigo, papel para imprensa); taxa oficial + sobretaxas fixas – válida para importações diretas dos governos (federal, estaduais e municipais, autarquias e soc. Economia mista); taxa oficial + sobretaxas variáveis – válida para todas as demais, segundo lances feitos em bolsa de fundos públicos.

Leilão de divisas: para os leilões, as importações seriam classificadas em cinco categorias, segundo a essencialidade. A oferta disponível de moeda era distribuída entre as diferentes categorias:

- ✓ Categorias I, II e III absorviam 80% da oferta total de moeda.
- ✓ Categoria V absorvia, no máximo, 5%.

Os leilões de dólares feitos separadamente de leilões de outras moedas

As taxas múltiplas de câmbio deste sistema de leilões permitiam: a) Amplas desvalorizações cambiais (substituíram o controle de importações para equilibrar a BC); b) Manutenção de política de importações seletivas (proteção à indústria doméstica como consequência); c) O recolhimento dos ágios nos leilões torna-se importante fonte de recursos para cobrir o déficit fiscal.



**Vamos continuar de
onde paramos na
aula passada?**

1
9
5
4



Irrelevante?

Sem graça?

Um governo de tentativas frustradas?

Interregno Café Filho (1954-55)

1
9
5
6

O CAFÉ SEMPRE



TEM GRAÇA!

Mesmo de curta duração, é importante analisar o período a partir da **tentativa de priorizar o que os respectivos ministros da Fazenda entendiam como prioritário.**



Eugenio

Gudin

1954/abril 1955



José Maria

Whitaker

abril 1955/out 1955

Perfil



Eugenio

Gudín

1954/abril 1955

- Bem visto pela comunidade internacional
- Ortodoxo
- Árduo crítico das propostas desenvolvimentistas
- Foco: estabilização
- Método: políticas monetárias ortodoxas

Perfil



José Maria

Whitaker

abril 1955/out 1955

- Queria agradar a elite paulista, principalmente os cafeicultores
- Abandona política de Gudin
- Objetivo principal: reforma cambial, com unificação de taxas.

... Ah, teve mais um Ministro da Fazenda, entre outubro e dezembro de 1955, o Mário Câmara.



É... Oi. Então. Que tal se a gente tenta... Sei lá, conter a inflação? Vamos voltar ao programa de Gudin e...





É... eu...





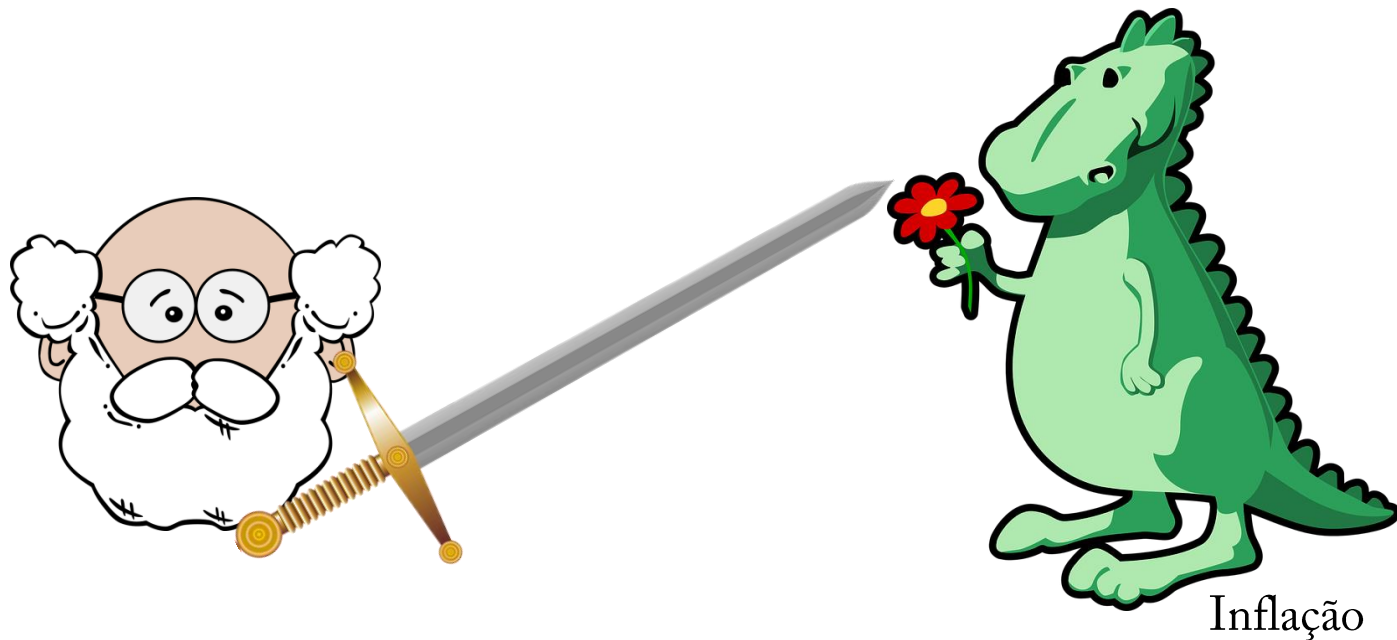


Vamos contar direito essa história...



Quando Café Filho assume, busca
compor seu ministério de forma
heterogênea, mas com inclinação
majoritariamente conservadora.

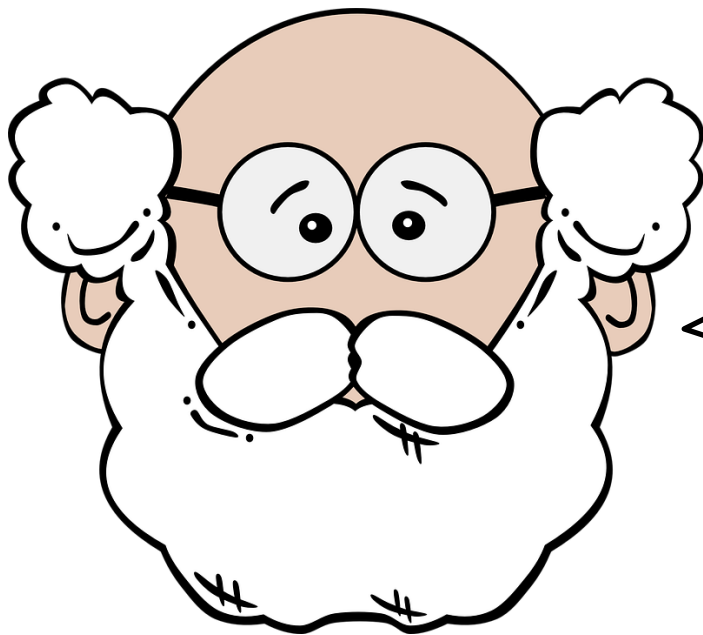
Gudin estava disposto a adotar medidas de combate à inflação bastante rigorosas.





Diagnóstico da Inflação

- Causada:
 - Pela monetização do déficit público;
 - Pela expansão do crédito.



**“Vou para o Ministério para
combater a inflação. Não há outra
razão para eu ser ministro.”**

A black and white photograph of two men in suits. The man on the left is wearing glasses and a patterned tie, and is smiling. The man on the right is also wearing glasses and a dark suit, and is adjusting the tie of the man on the left. Both men are looking towards the right. The background is dark and out of focus.

Eugenio Gudín, mas
nós o escolhemos
porque o senhor é
um homem muito
respeitado pela
Comunidade
Financeira
Internacional.

Sim, sr Presidente
Café Filho. Eu irei.



Nós temos alguns
probleminhas que
precisam ser
tratados por alguém
sagaz e sóbrio como
o senhor.

Entendo. Fale-me
mais.

Probleminhas

*** Vultuosos
compromissos
externos.**

Entendo.

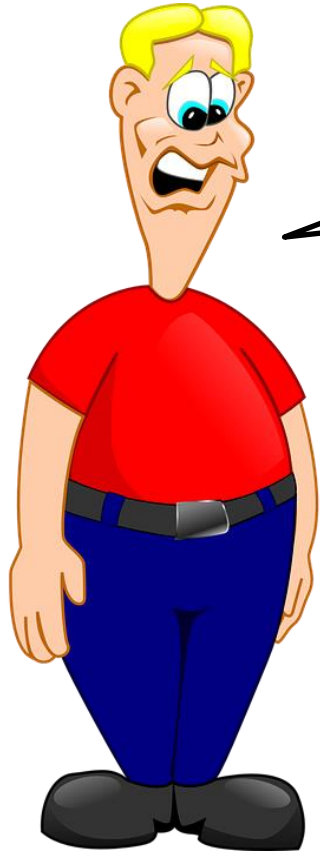


Probleminhas

*** Estamos em grave situação cambial.**

Sei.





Os preços do café caíram
muito e, como o café
representa cerca de 60%
de nossas exportações,
está entrando pouco \$\$.

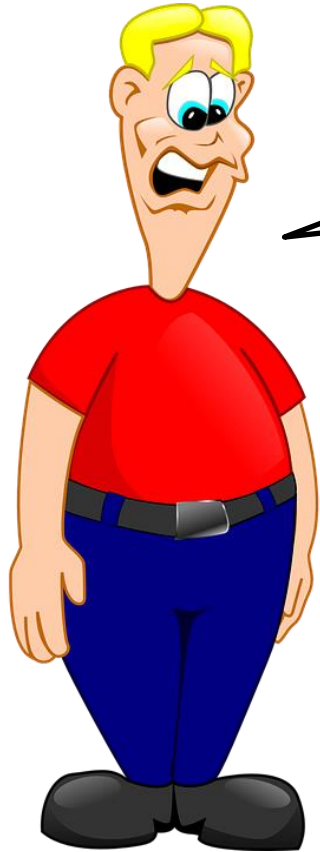


Probleminhas

*** E nem a
desvalorização
de 27%
resultante da
Instrução 99 da
Sumoc resolveu!**

Hum...





Estamos desesperados,
faça algo por nós! Fale
com sua mãe, socorro!

Tá bom, vou pedir
ajuda aos “maifrênds”.



REUNIÃO ANUAL DO FMI

Hum, perfeito. Essa reunião
em Washington do FMI em
1954 veio a calhar.



A large crowd of people is gathered in a concert hall, looking towards a stage. On the stage, a cartoon character of a man with a white beard and glasses is visible. A speech bubble above the character contains the text "Thank you very much, maifrénds." The stage is lit with purple and blue lights, and there are large speakers hanging from the ceiling.

Thank you very
much,
maifrénds.

Gudin é recebido
calorosamente pelo staff do
FMI.



Tenho o firme propósito de
implementar medidas austeras para
combater o **desequilíbrio
orçamentário no Brasil.**

The New York Times

GUDIN

The right man in the right place
at the right time.



EXPECTATIVA





REALIDADE

Tudo que Gudin conseguiu de fontes oficiais foi US\$ 80 milhões em créditos novos e a renovação de US\$ 80 milhões contraídos por Aranha junto ao FED em Washington.



Modo de pagamento:

Mensal.

Durante um ano.



Mas para evitar o agravamento da crise cambial, nós precisaríamos de pelo menos 300 milhões...

Por favor, Banco
Mundial,
Eximbank,
Tesouro
Americano, ajude-
nos!





Eisenhower

**Brazil? No saber
quem ser Brazil.**

Bancos
privados...
Por favor,
ajudem-nos.



Sozinho não
empresto.
Venham
comigo.



E cobrar
juros.



Vamos pedir
garantias!



Sim,
garantias em
ouro.



Será, não sei.
Será que vão
nos pagar?



Um consórcio de

19

BANCOS AMERICANOS



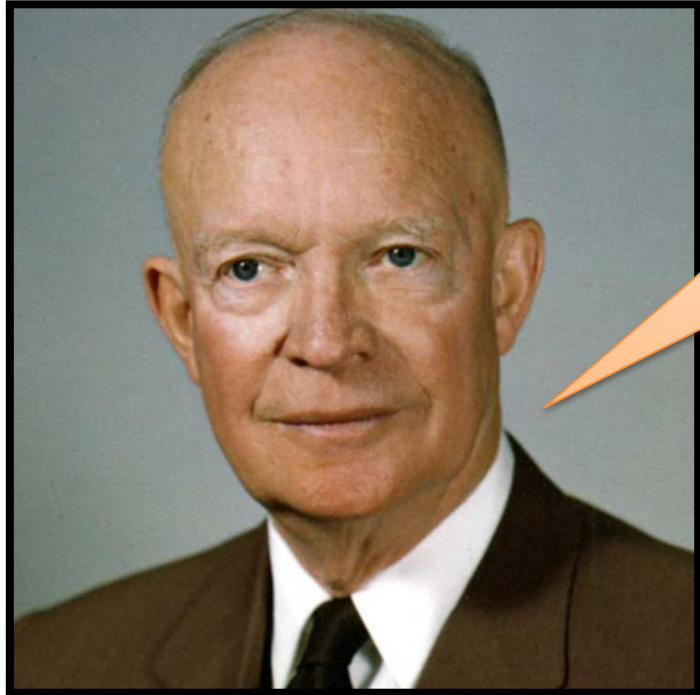
liderados por Chase
Manhattan e Citybank
emprestam 200
milhões para
pagamento em 5 anos
com taxas de 2,5% ao
ano.

**GARANTIA:
U\$ 300 milhões EM
OURO**

**Que o país tinha nas
reservas.**



O governo Eisenhower tentava afastar Eximbank dos empréstimos de longo prazo a projetos de desenvolvimento.



O problema de financiamento da América Latina deve ser resolvido por fluxos de capitais privados.



E não por ajuda econômica do
governo americano.

A ajuda de 80 milhões de
dólares do FED e dos 200
milhões dos 19 bancos
americanos resolveu os
problemas cambiais do Brasil?



É... Então.

Os empréstimos
contraídos resolveram
apenas os problemas
cambiais mais imediatos.





*Meu sonho mesmo é remover
os obstáculos à livre entrada
de capitais estrangeiros...*

*Sei que se nós reduzirmos os
controles, os capitais externos
virão para cá, **eu sei que
virão!***



INSTRUÇÃO 113 DA SUMOC

27.01.1955



Instrução 113

A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX) ficava **autorizada a emitir licenças de importação sem cobertura cambial** para equipamentos destinados à complementação dos conjuntos já existentes no país e classificados nas três primeiras categorias de importação.



A CACEX também podia **emitir licenças a favor das empresas nacionais** para importação de conjunto de equipamentos financiados no exterior em prazos não inferior a cinco anos.

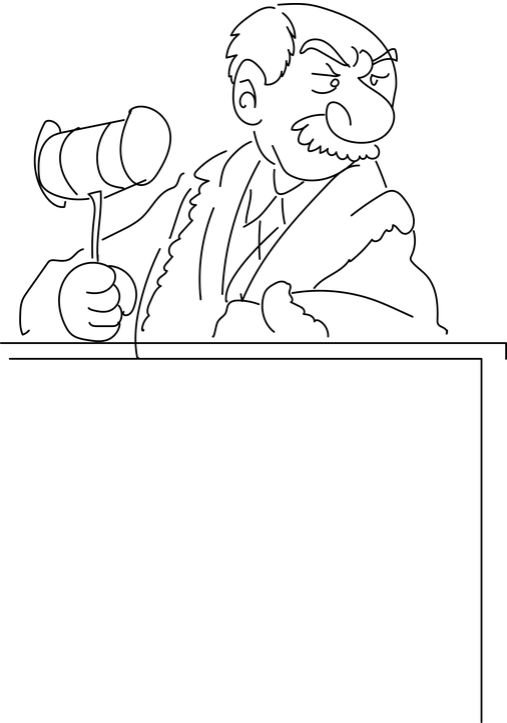
Tais equipamentos seriam incorporados nos ativos da empresa sem contrapartida no passivo exigível.



Para nós, investidores estrangeiros, é
 **muito mais vantajoso importar
equipamentos sem cobertura cambial** do
que ingressar com as divisas à taxa do
mercado livre, recomprando licenças de
importação por um valor mais alto nos
leilões de câmbio.

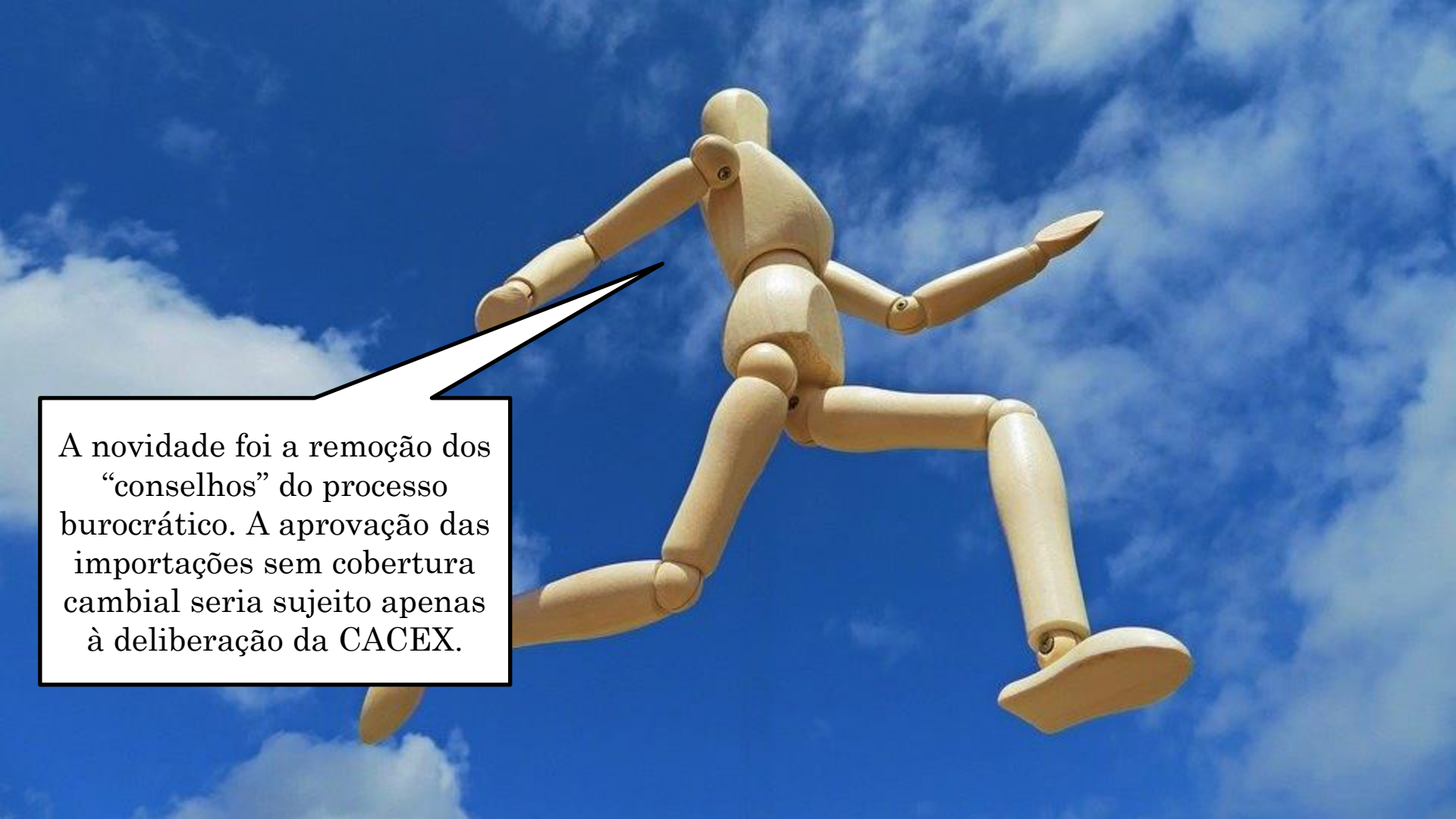
A Instrução 113 pretendia consolidar a legislação anterior.

Além disso, pretendia **eliminar empecilhos para as importações sem cobertura cambial** (que já eram permitidas pela legislação!)



A close-up photograph of a camel's face, looking directly at the camera. The camel has brown fur and a prominent hump visible in the background. A white speech bubble with a black border is positioned on the left side of the image, containing text in Portuguese.

Então qual era a
grande novidade
então?

A wooden mannequin is shown in a dynamic, almost dancing pose against a bright blue sky filled with soft, white clouds. The mannequin is light-colored wood, with its arms and legs extended in a fluid motion. A white speech bubble with a black border points from the mannequin's right arm towards the text box on the left.

A novidade foi a remoção dos
“conselhos” do processo
burocrático. A aprovação das
importações sem cobertura
cambial seria sujeito apenas
à deliberação da CACEX.



E?

Mas era sobre os conselhos
que se exerciam pressões
políticas. Eliminá-los do
processo foi sim, substancial.
E na prova, o que vale é
(repetindo):



**Instrução
113**

REPETINDO...

A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX) ficava **autorizada a emitir licenças de importação sem cobertura cambial** para equipamentos destinados à complementação dos conjuntos já existentes no país e classificados nas três primeiras categorias de importação.

POLÍTICA DE ESTABILIZAÇÃO



→ Inflação



**Inimigos
(responsáveis pela
inflação)**

DÉFICIT PÚBLICO

**EXPANSÃO
MONETÁRIA**

Como combatê-los?



**Com austeridade fiscal e
com contração monetária
e de crédito!**



Vamos lançar mais
Instruções da SUMOC
para atingir estes objetivos!

- ✓ Aumento das taxas de redesconto
- ✓ Fixação de juros pagos aos depósitos
- ✓ Aumento dos compulsórios

**O programa de Gudín tinha clara orientação
CONTRACIONISTA.**

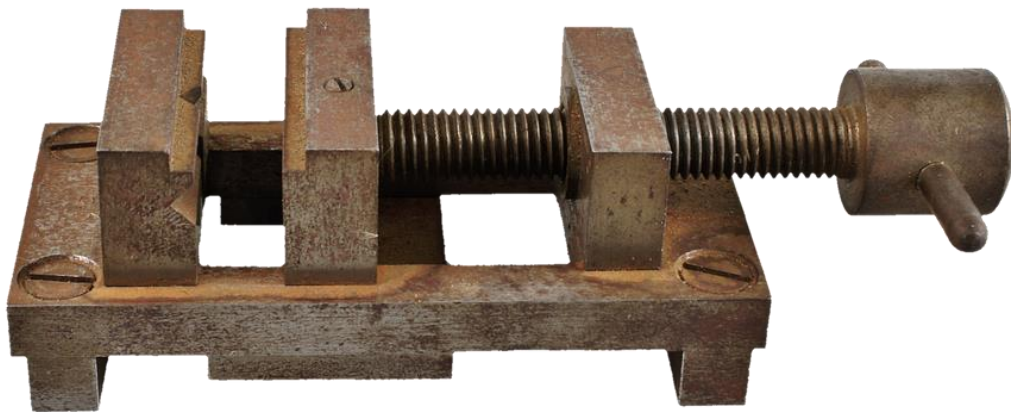


A close-up photograph of two adjustable wrenches clamping a metal pipe. The wrench on the left is dark, heavily worn metal. The wrench on the right is bright red with 'RIDGID' and 'HEAVY DUTY' embossed on its handle. The background is a blurred workshop environment.

E para **concluir o aperto**, estabeleceram-se limites para as operações de empréstimos do BB (eram consideradas como principal força de expansão de crédito graças à pressões do setor público e do Tesouro).



Eu pretendo implementar um **programa fiscal austero**, que contenha tanto corte nos gastos públicos quanto aumento da receita.





**Aumento de
impostos
nããããããããããõ!**

O Congresso se opunha
à aumento da carga
tributária. Por isso,
aumentar as receitas
era politicamente
inviável.



Olha, o Orçamento aprovado em 1955 já está contando com um baita déficit. Podemos rever isso?

Ok, concordo em propor um plano com um corte de 36% das dotações originais.



Mas vamos cortar os
investimentos públicos e não os
gastos correntes, ok?

Tudo bem (isso vai tornar-se
padrão na economia
brasileira).



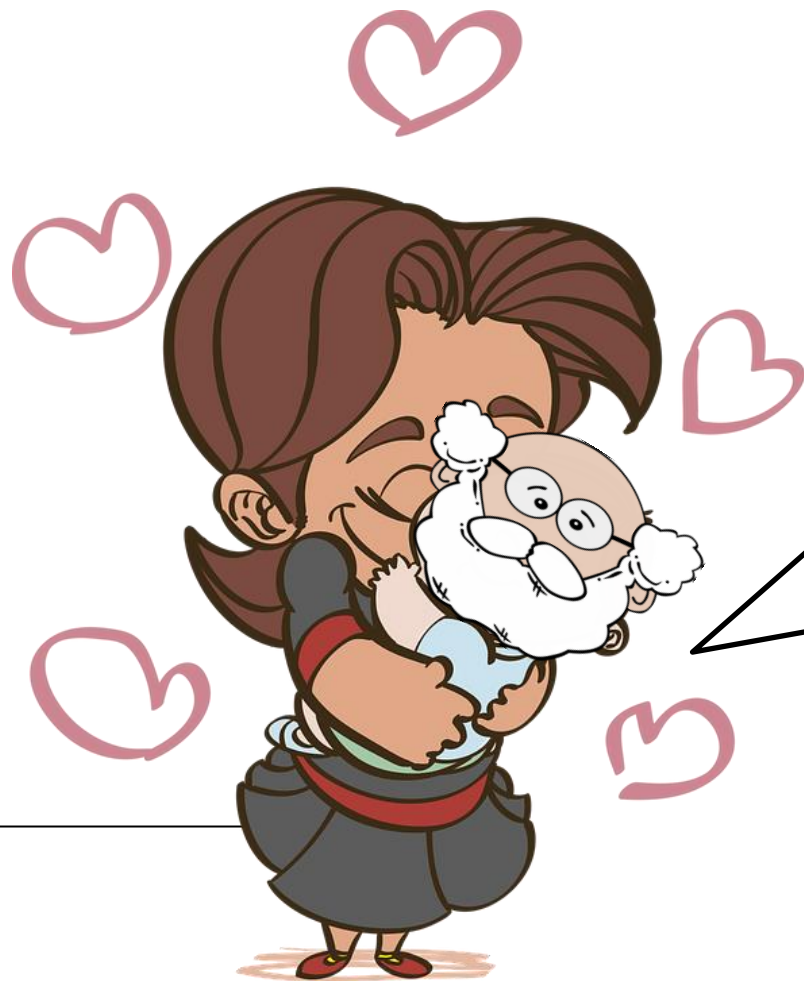
Café
Filho

Uma parte muito importante da viabilização do programa de Gudin foi a INSTRUÇÃO 70. Recorde que:

O recolhimento dos ágios nos leilões torna-se importante fonte de recursos para cobrir o déficit fiscal.

Sabe que eu gosto disso...





Instrução
70

Pela Instrução 70, o
Estado obtém
**importante receita
não orçamentária**, que
permite financiar fastos
do governo sem
necessidade de expandir
a base monetária.

**E qual o resultado do
(curto) programa de
Gudin?**



CRISE DE LIQUIDEZ





- 1954: Liquidação de dois bancos paulistas
- Corrida aos pequenos e médios bancos
- Operações de redesconto de emergência.
- Falências e concordatas (RJ e SP)
- Queda na FBCF
- Redução de 25% das importações de bens de capital
- Contração dos investimentos

CAFÉ



*Mas foi a inquietação da **cafeicultura** com o confisco cambial o fator catalisador da articulação política que resultou na substituição de Gudin.*



É que eu prefiro
chá...

O confisco cambial era a compra dos cambiais de café a uma taxa menor que a do mercado livre (ou seja, pagava-se pelas divisas geradas pelo café um valor **bem** menor do que o valor do mercado livre).



Vou ceder a SP o Ministério de
Viação e Obras Públicas e a
presidência do BB.

O quê? Pois exonero-me.



A person is shown from the back, wearing a dark, possibly black or dark navy, jacket. Their arms are crossed over their chest. The person is wearing dark trousers. The background is a soft-focus bokeh of light and dark spots, suggesting an outdoor setting with trees or foliage. The overall color palette is muted, with a strong presence of dark blues and greys.

**Em caráter
irrevogável.**

Preciso apaziguar os
cafeicultores. Estão nervosos
por causa do confisco cambial.
Chamarei Whitaker.



Café
Filho



Oi.

**José Maria
Whitaker**

abril 1955/out 1955



Odeio a Instrução 70 da Sumoc.
Defenderei até a morte os interesses da
lavoura. Eliminarei o detestável confisco
cambial.

José Maria Whitaker

abril 1955/out 1955



Thank you very
much,
maifrènds.

Cafeicultores

Classes
produtoras



José Maria Whitaker

abril 1955/out 1955

Estou preocupado com as atividades produtivas. Elas precisam de crédito. Vamos sepultar em definitivo mais de duas décadas de controle cambial.





Ele vai **reverter**
completamente a
condução da política
econômica!

Ele vai restituir à
lavoura aquilo que lhe é
de direito!

*Classes
produtoras*

MINISTÉRIO
DA
FAZENDA

Poucos dias depois da posse, o novo ministro teria o primeiro grande teste de sua administração.

Com licença, vim assumir como Ministro.





CRISE BANCÁRIA

Com origem na política restritiva de Gudin, em maio de 1955, deflagrou-se nova crise bancária, devido ao pedido de **liquidação extrajudicial do Banco do DF.**

A proporção da crise evidenciou a falta de liquidez do setor financeiro e a ameaça que isso representava aos setores produtivos.



**José Maria
Whitaker**



Que absurdo! Agirei
rapidamente!



O que ele fez?



Banco do Brasil: coloque à disposição dos bancos que sofreram perdas de depósitos todos os recursos necessários para que a situação se normalize!

**INSTRUÇÃO
116 DA
SUMOC**

Esta instrução revoga as anteriores (105 e 108), restabelecendo o depósito compulsório e a taxa de redesconto que vigoravam anteriormente.

Whitaker, assim, estabeleceu que fossem restituídos aos bancos os depósitos excedentes em relação às antigas percentagens.

Mas você está acabando com o que sobrou do meu plano de estabilização.



Sim, estou, há há há há.





José Maria Whitaker

abril 1955/out 1955

Tenho que falar uma coisa: eu **não**
gosto da política de intervenção do
café.



Whitaker estava insatisfeito com a política de intervenção, porque considerava que o governo brasileiro arcava praticamente sozinho com o programa e acabava beneficiando os **concorrentes** ao sustentar preços artificialmente elevados. Em abril de 1955, determinou a suspensão *temporária* das compras de café.



Whitaker acreditava que a queda dos preços internacionais do café seria benéfica para o Brasil, pois eliminaria os produtores menos eficientes. Whitaker intentava recuperar a participação das exportações brasileiras no mercado internacional.





O café é um produto de demanda inelástica. Só vamos aumentar a entrada de divisas se houver manutenção dos preços, mesmo que haja um menor volume de exportações!

Nunca! Nós perdemos mercado por causa dessa política de *open umbrella*! Precisamos recuperar a participação do café no mundo!

Técnicos do IBC

Whitaker
disfarçado

A medieval reenactment scene featuring several knights in full plate armor and chainmail. They are standing in a grassy field with several large, white and blue striped tents in the background. One knight in the foreground is holding a sword and a shield. Another knight is visible in the background, also holding a sword. The scene is set outdoors, with a brick wall visible in the distance.

Os concorrentes tem que
entender que já fizemos
demais!

*Whitaker
disfarçado*

Nunca! Eu vou contra sua
orientação! Acabo de assinar
com nossos **concorrentes** um
“plano de emergência”!

*Alkindar
Junqueira,
presidente do IBC*



Seu Whitaker de meia tijela! Já assinei o plano com os concorrentes. Pretendemos estabilizar o mercado com os principais produtores. Nós concordamos em **retirar os excessos de safra de forma proporcional às exportações do triênio anterior.**

Mas o Ministro sou eu. Você violou minhas orientações. **Está demitido!**



*Whitaker
disfarçado*



E não aprovamos seu plano
porque quem manda sou eu!

José Maria Whitaker

abril 1955/out 1955



José Maria
Whitaker

Whitaker parecia mais preocupado com a renda em cruzeiros da lavoura do que a receita em divisas. Sua política cafeeira só era compreensível à luz dos objetivos maiores – a **reforma cambial**. Por meio dela, intentava restituir à cafeicultura o que era apropriado pelo governo pelo *confisco cambial*. Acreditava que isso resolveria boa parte dos problemas econômicos do país. Toda sua política estava submetida à esta reforma, que era considerado seu principal objetivo.

A person wearing a medieval metal helmet with rivets and a chainmail coif. They are holding a red shield and a sword. The background is blurred, showing greenery and a building.

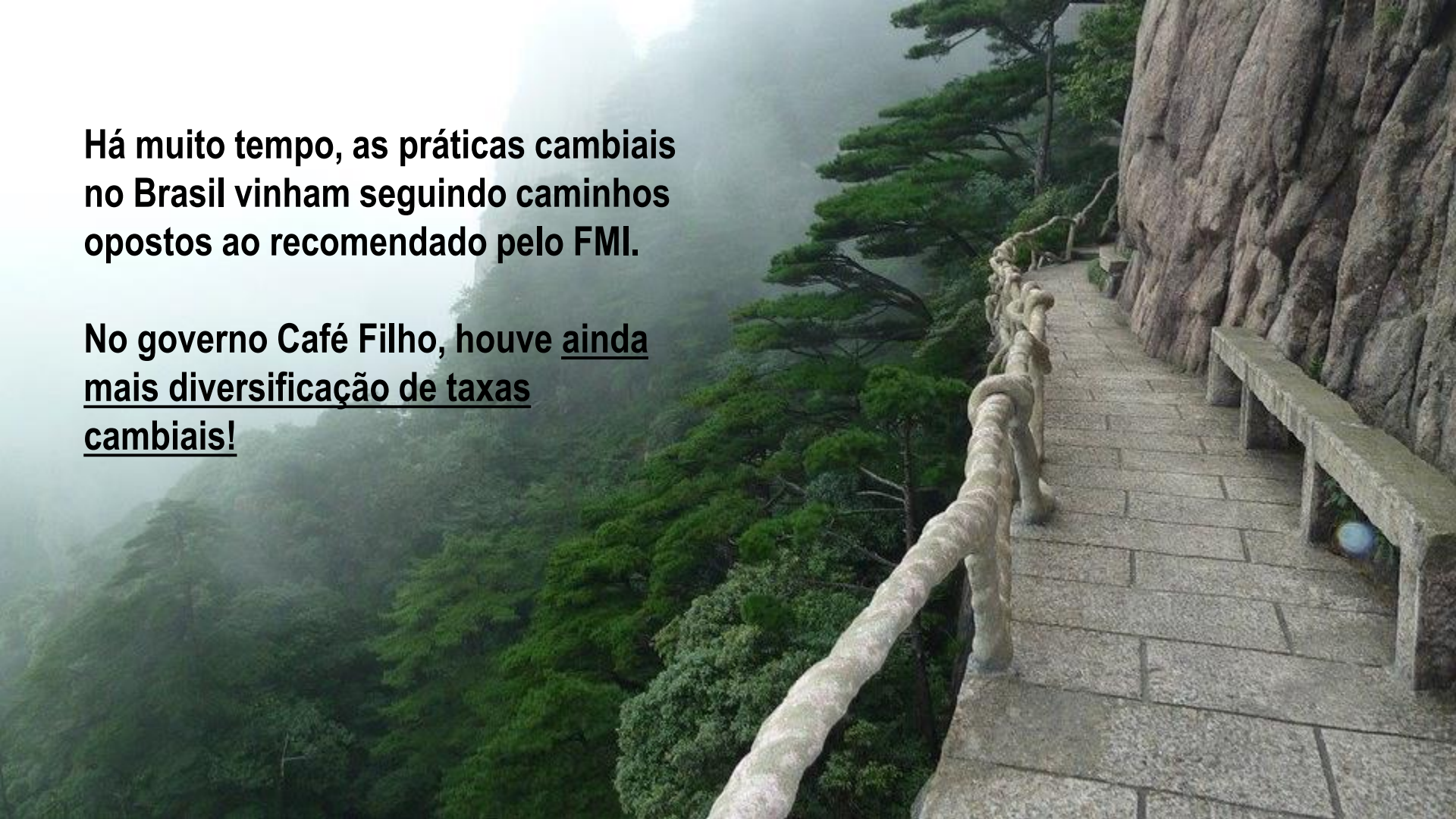
*Whitaker
disfarçado*

Chega de churumelas e
vamos lutar por ela!



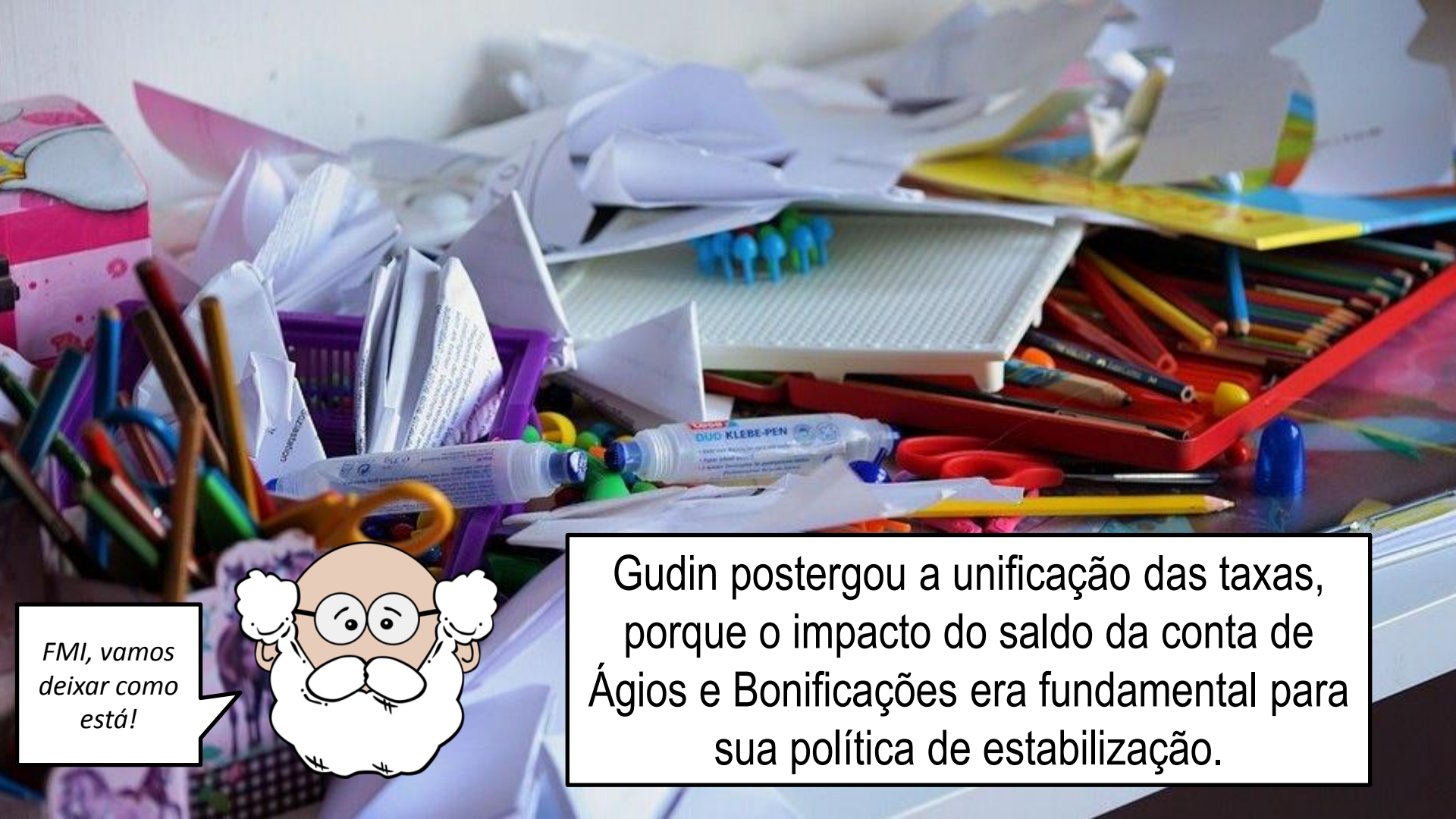
Há muito tempo, as práticas cambiais no Brasil vinham seguindo caminhos opostos ao recomendado pelo FMI.

No governo Café Filho, houve ainda mais diversificação de taxas cambiais!



DIVERSIFICAÇÃO DAS TAXAS CAMBIAIS

- 10 taxas cambiais distintas:
 - 5 de importação
 - 4 de exportação
 - 1 do mercado livre
 - Com exceções!

A background image of a cluttered desk with various items including pens, pencils, papers, and a cartoon character. The character is a bald man with a large white beard and glasses, looking slightly to the left. He is positioned in the lower-left area of the image. A speech bubble is next to him, and a large text box is to his right.

*FMI, vamos
deixar como
está!*

Gudin postergou a unificação das taxas,
porque o impacto do saldo da conta de
Ágios e Bonificações era fundamental para
sua política de estabilização.



Não! Unificar o câmbio é nossa prioridade. Vamos organizar isso! **Roberto Campos** (superintendente do BNDE): torne realidade nosso maior objetivo!





*Roberto
Campos*

Minha opinião reflete a visão da comunidade financeira internacional. Para que uma reforma cambial seja completa, ela precisa ser **precedida de uma razoável desvalorização cambial**. Em seguida, deve-se **reunificar as taxas de câmbio**.

Setembro de 1955



*Roberto
Campos*

A Instrução SUMOC que
**reformula o sistema cambial
brasileiro está PRONTA.**

Unificaremos o câmbio
através de um regime de
taxas flutuantes. Criaremos
um mecanismo diferenciado
para o café, para eliminar
gradualmente o “*confisco*”.

Bravo! Bravo! Incrível projeto!
Somos completamente
favoráveis!

INTERNATIONAL MONETARY FUND





Café
Filho

Olha... Tem bastante pressão do pessoal da cafeicultura... Mas o ministério é contrário, acha inoportuno... E os candidatos à presidência mais cotados não me falam nada. Então vou submeter o projeto ao Congresso.



*Submissão do projeto de Reforma
Cambial ao Congresso.*

**Projeto
de
Reforma
Cambial**

*O que aconteceu com o projeto de Reforma
Cambial após o envio ao Congresso.*



**José Maria
Whitaker**

Vim para a abolição do confisco. Não sendo possível fazê-lo, considero minha missão finda.

*Whitaker deixa imediatamente o MF.
“A rejeição da reforma... Significava a
derrota de uma determinada visão do
processo de desenvolvimento
econômico” (O&P, p.154)*

... Ah, teve mais um Ministro da Fazenda, entre outubro e dezembro de 1955, o Mário Câmara.



É... Oi. Então. Que tal se a gente tenta... Sei lá, conter a inflação? Vamos voltar ao programa de Gudin e...



Ele tentou realizar uma política monetária contracionista, elevando as taxas de redesconto para os níveis da gestão Gudin.



É... eu...



Mas com três meses de governo, não foi mais possível implementar qualquer mudança significativa na condição da política econômica.

